

# Um panorama do fim do mundo - a marcha forçada da ultradireita fascista contemporânea: a antidemocracia radical e os dilemas da democracia radical popular.

Paulo Alves de Lima Filho<sup>1</sup>

31

## Resumo

Este texto analisa a ascensão da China como uma nova potência global, enfatizando a perspectiva de uma reconfiguração na ordem mundial capitalista. Adicionalmente, explora a dicotomia existente entre diversas potências globais, notavelmente no contexto das ações promovidas pelos Estados Unidos e seus aliados, como o cerco e a possível guerra contra a Rússia. O autor também destaca a crescente polarização entre forças democráticas e antidemocráticas, marcada pelo avanço da ultradireita e pelo declínio do poder político do campo democrático conservador. Ademais, aborda a complexidade da transição da revolução russa para o socialismo em detrimento do comunismo, discutindo as implicações da revolução tecnológica e do surgimento do quarto órgão da máquina na configuração da ordem mundial. O texto conclui ressaltando a relevância da contenda pela emancipação humana diante dos desafios advindos da crise estrutural do capital.

**Palavras-chaves:** nova ordem mundial; ultradireita; comunismo; fim do mundo.

---

<sup>1</sup> Economista pela Universidade da Amizade dos Povos “Patrice Lumumba” – Moscou - Rússia, doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Coordenador Geral do IBEC. | [palf1951@gmail.com](mailto:palf1951@gmail.com)



**Resumen**

Este texto analiza el ascenso de China como una nueva potencia global, haciendo hincapié en la perspectiva de una reconfiguración en el orden mundial capitalista. Además, explora la dicotomía entre diversas potencias globales, especialmente en el contexto de las acciones promovidas por Estados Unidos y sus aliados, como el cerco y la posible guerra contra Rusia. El autor también destaca la creciente polarización entre fuerzas democráticas y antidemocráticas, marcada por el avance de la ultraderecha y el declive del poder político dentro del campo democrático conservador. Además, aborda la complejidad de la transición de la revolución rusa hacia el socialismo en lugar del comunismo, y discute las implicaciones de la revolución tecnológica y el surgimiento del cuarto órgano de la máquina en la configuración del orden mundial. El texto concluye enfatizando la relevancia de la lucha por la emancipación humana ante los desafíos derivados de la crisis estructural del capital.

**Palabras clave:** Nuevo Orden Mundial; ultraderecha; comunismo; fin del mundo.

**Abstract**

This text analyzes the rise of China as a new global power, emphasizing the prospect of a reconfiguration in the capitalist world order. Additionally, it explores the dichotomy between various global powers, notably in the context of actions promoted by the United States and its allies, such as the encirclement and possible war against Russia. The author also highlights the increasing polarization between democratic and antidemocratic forces, marked by the advance of the far right and the decline of political power within the conservative democratic field. Furthermore, it addresses the complexity of the transition from the Russian revolution to socialism instead of communism, discussing the implications of the technological revolution and the emergence of the fourth organ of the machine in shaping the world order. The text concludes by emphasizing the relevance of the struggle for human emancipation in the face of challenges stemming from the structural crisis of capital.

**Keywords:** New World Order; ultraright wing; communism; end of the world.



## I

A ascensão da China como nova grande potência do capital na arena mundial, em vias de superar economicamente os EUA, a primeira e mais antiga potência hegemônica, aponta para a possibilidade e necessidade de uma nova ordem mundial capitalista que melhor atenda às necessidades nacionais dos países a orbitar o campo imperialista assim como das economias maiores<sup>2</sup>. Nova potência industrial e militar evoluída sob as asas de uma aliança com a potencia imperialista agora em declínio, vê-se agora a braços com a rejeição de seu novo estatuto de poder mundial, que flerta com a possibilidade de uma guerra imperialista contra si que necessariamente tomaria um caráter mundial.

## II

Novas e velhas ordens de interesses mundiais passam a se posicionar de modo cada vez mais diferenciado diante do processo de ascensão da nova ordem. Todo o campo capitalista passa a evoluir em acréscimo de tensão até que surge uma nova composição de nações que passará a disputar a hegemonia mundial<sup>3</sup>.

## III

Esta clivagem mundial acabará por produzir uma cisão no coração da potência imperial dominante entre o Partido Democrático e o Republicano dos EUA que, dada a força centrífuga de seus interesses universais, passará a

---

<sup>2</sup> GLAZIEV, Sergey. A última guerra mundial. EUA começa a guerra e perde. (2016): "Uma ampla integração euroasiática que inclua a Europa, a China e a Índia, bem como o Médio e Próximo Oriente, poderia tornar-se um poderoso fator estabilizador anti-guerra, ajudando a superar a crise económica global e a criar novas oportunidades de desenvolvimento. A parte pensante e mais responsável da comunidade mundial percebeu que, para evitar uma nova onda de confronto autodestrutivo e garantir o desenvolvimento sustentável, é necessária uma transição para um novo paradigma baseado nos princípios do respeito mútuo pela soberania, uma regulamentação global justa e mutuamente cooperação benéfica. A Rússia tem uma oportunidade histórica única para recuperar o seu papel como centro unificador global, em torno do qual um equilíbrio de poder fundamentalmente diferente começará a formar-se, uma nova arquitetura de relações monetárias, financeiras, comerciais e económicas globais baseadas na justiça, harmonia e cooperação em o interesse dos povos da Eurásia[265]". Vide Glazyev S. Integração Eurasiática como Direção Chave da Política Moderna da Rússia. - Revista Izborsk Club, nº 1, 2014

<sup>3</sup> É o caso dos BRICS.



contaminar o alinhamento mundial de países e dentro deles, das forças mais ou menos adeptas da nova ordem. Entretanto, a estratégia de cerco e destruição da Rússia promovida pelo imperialismo dos EUA e seus aliados da União Europeia encontra-se em estágio de extrema exacerbação belicista, ao tentar completar o cerco daquele país incorporando a Ucrânia à União Europeia e nela podendo, então, colocar mísseis que minariam definitivamente a soberania nacional russa. Isso sem falar na organização do golpe de estado que deu início ao nacionalismo antirusso exacerbado e expansão do fascismo interno. A operação militar da Rússia contra a Ucrânia foi resultado da ação deliberada dos EUA para que ela ocorresse.<sup>4</sup> Aliada ao cerco e destruição da Rússia está a tentativa de impedimento e possível reversão da hegemonia chinesa sobre a nova ordem internacional, o que eleva em muitos graus a ameaça de uma guerra mundial<sup>5</sup>.

#### IV

Tal situação se apresenta dotada de uma dinâmica avassaladora que, por seu turno, alterará, à direita e esquerda, os complexos ideológicos do pós II Guerra no sentido de polarizar de modo crescente dois campos de luta: um campo democrático e outro antidemocrático mais ou menos radical. No campo democrático observaremos a necessidade e extrema dificuldade de unidade operacional dessas forças alinhadas em graus distintos à ordem conservadora, ao passo que a unidade da ultradireita abandeirada sob a revolução antidemocrática, abrigará todas as correntes e matizes da ultradireita e conduzirá às portas do fascismo declarado. Ambas essas forças, entretanto, expressam estratégias alternativas de conservação e defesa da velha ordem mundial, de perenização da hegemonia norte-americana.

#### V

Tal polarização se apresenta no palco histórico como avanço da ultradireita e dos fascistas e perda crescente de poder político do bloco democrático conservador, até há pouco amplamente majoritário, tal como

---

<sup>4</sup> SACHS, JEFFREY. A guerra na Ucrânia foi provocada - e por que isso é importante para alcançar a paz. <https://www.jeffsachs.org/newspaper-articles/wgtgma5kj69pbpdjr4wf6aayhrsxm>

<sup>5</sup> CARVALHO, Bernardo. O impasse dos Estados Unidos diante da China, Revista Fim do Mundo n° 5, mai.-ago. 2021, p. 158-184; <http://www.revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM>



ocorrera antes das primeira e segunda guerras mundiais<sup>6</sup>. A guerra genocida de Israel contra o Hamas e os palestinos, bem explica essa afirmação. Derivada da estratégia da ultradireita no poder de expandir o estado fascista aos limites da Grande Israel, ocorre com indisfarçado consentimento da potência imperialista dominante, ávida por novas fontes de energia<sup>7</sup>. A democracia conservadora se mostra hoje, tal como no século XX, incapaz de deter a barbárie fascista. As forças contrárias a este desfecho ainda são geralmente minoritárias.

## VI

A dinâmica desse processo se apresentará como ascensão da ultradireita sob o empuxe de um projeto revolucionário regressivo, negador da democracia e da cultura democrática acumulada, em luta à morte contra a democracia conservadora, burguesa e impotente, decadente e frágil, incapaz de oferecer resistência à altura dos desafios impostos pelos bárbaros revolucionários da antidemocracia radical<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> Como breve ilustração, tomemos a ascensão do fascismo italiano, na obra de Antonio Scurati, *O homem da Providência*, Rio de Janeiro, Intrínseca, 2022, onde lemos que, em 1926: “O que resta da velha Itália, portanto, é pouca coisa. Alguns generais do Exército se mantêm afastados e ainda esperam do rei uma ordem que não será dada. No Senado, poupado da demolição do Estado liberal, apesar dos pequenos focos de desdém, nada consegue sacudir as múmias do Palazzo Madama do seu torpor. Na Câmara, os últimos seguidores de Giolitti se submetem ou se escondem. Até ontem, os opositores esperavam poder vencer com as armas legais o adversário que já havia vencido no campo da força. Ofuscados pelo mito da cautela, esperaram por anos uma jogada do rei e, nessa espera, se esgotaram. Agora a barra está limpa. Nas praças das cidades pequenas, procissões seguem atrás de imagens de Mussolini; na doto tirada recentemente no Sacrário do Castel Sant’Angelo, quatro marechais da Itália em uniforme de gala disputam um sorriso seu enquanto ele posa de cartola e fraque; os jornais do mundo inteiro competem entre si ao tecer elogios ao Duce, e os bajuladores italianos, pelo boca de Leo Longanesi, até começaram a difundir o slogan “Mussolini tem sempre razão”. (...) Eis o que resta da liberdade, daquela ilusão verbal oferecida aos ingênuos da qual tanto se fala na democracia.” (p.212-213).

<sup>7</sup> CHOSSUDOVSKY, Michel *War and Natural Gas: The Israeli Invasion and Gaza’s Offshore Gas Fields*; <https://www.globalresearch.ca/indepthreport/palestine>.

<sup>8</sup> LIMA FILHO, Paulo Alves, Adilson Marques Gennari, Fabio A. Campos *Revolução e contrarrevolução na vanguarda capitalista da barbárie*, Revista Fim do Mundo, nº5, mai.-ago. 2021, p. 21-76; <http://www.revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM>



## VII

No século XX, a Itália fascista e a Alemanha nazista foram modelos exemplares desse processo. Todo o campo das revoluções burguesas conservadoras europeias marchará ao fascismo ou a formas regressivas de sociedade, de Portugal à Alemanha, passando pelos Balcãs. O campo democrático conservador será derrotado pela ultradireita e seus países serão facilmente conquistados pelas hordas nazistas. Somente as forças revolucionárias e democráticas populares – comunistas, socialistas, anarquistas, católicos de esquerda – embora minoritárias e desunidas no início, souberam construir uma força bélica poderosa que enfrentará a ascensão do fascismo com proposta de alcançar uma democracia popular e radical. Somente a Iugoslávia, com ajuda da URSS e dos aliados, sob a direção de Tito, derrotou o exército nazista contando com suas próprias forças.<sup>9</sup> Não fosse o desfecho dos acordos de Yalta, que dividiram o mundo entre as potências aliadas vitoriosas depois do fim da II GM, o campo das democracias populares seria significativamente mais expandido<sup>10</sup>.

## VIII

O papel do povo e Exército soviéticos foi decisivo para a vitória aliada e assim o projeto mundial do fascismo foi derrotado, à custa de dezenas de milhões de perdas humanas e incalculáveis perdas materiais. Tal como ocorrido no século passado, hoje a estratégia fascista é radicalmente antidemocrática e mundial, ao passo que a estratégia democrática não é radicalmente democrática e o campo revolucionário popular e democrático radical é hoje ainda mais frágil que seu congênere do século XX, sendo que para mal dos pesares, a estratégia vital de conquista de uma democracia popular radical como estratégia contra do fascismo foi há muito esquecida.

## IX

São muitas as razões, atuais e passadas, para o esquecimento dessa estratégia. De modo primordial, está o fato de o nazi-fascismo colocar o anticomunismo e a liquidação da URSS como carro-chefe de sua estratégia. Isso fez com que o caráter antidemocrático radical do fascismo ficasse restrito à teoria fascista e aos sofrendores diretos dessa ordem social. Em

---

<sup>9</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Frente\\_lugoslava](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frente_lugoslava)

<sup>10</sup> Hobsbawn, Eric Era dos extremos. O breve século XX 1914-1991 São Paulo, Cia da Letras, 1995 2ª edição, p. 224-225.



segundo, porém não menos importante razão, o fato de a teoria oficial soviética elege-se a construção do socialismo e não do comunismo, como momento central da evolução dessa sociedade, relegando o comunismo a um futuro indeterminado.

## X

A negação da existência de um futuro cuja realização implicasse em superação da sociedade de classes presente, sempre foi ideologia da conservação a todo custo do passado. A evolução da sociedade europeia demonstra tal afirmação. O anticomunismo permanecerá sendo, desse modo, o centro da ideologia de afirmação do capitalismo como relação social eterna. A revolução russa, por sua vez, promoverá esquecimentos, lapsos historiográficos que obscureceram o processo histórico que contribuíram e ainda contribuem à criação de obstáculos ao movimento de emancipação dos trabalhadores.

## XI

Para Marx e Engels, dada a particularidade de constituição da sociedade capitalista mundial, seja na Europa ou no Novo Mundo, poderia ocorrer, como de fato viria a ocorrer, revoluções proletárias em nações ainda não plenamente capitalistas, ainda longe de abrigarem revoluções imediatamente comunistas. Já no Manifesto Comunista de 1848 os jovens revolucionários abordam esta questão relativa à Alemanha, que realizaria uma revolução burguesa conservadora ocorrida na presença de um proletariado altamente desenvolvido, organizado e consciente, de tal forma que *“a revolução burguesa alemã será o prelúdio imediato de uma revolução proletária”*<sup>11</sup>. Leia-se, uma revolução anticapitalista e comunista. Mais tarde ambos tratarão mais precisamente desse tema em várias oportunidades, em cartas a seus amigos e camaradas, precisando que dada a acomodação burguesa em sua revolução conservadora, era bem possível que os trabalhadores fossem levados ao poder na Alemanha e tivessem que promover uma revolução que ainda teria que resolver questões não-propriadamente proletárias até atingir estágio avançado de seu desenvolvimento, ou seja, ocorreria uma **revolução comunista prematura**

---

<sup>11</sup> MARX & ENGELS, OE, Moscú, Editorial Progreso, 1976 tomo I, p. 140



ainda não teorizada e que, para leva-la a bom termo, era imprescindível promover o surgimento dessa teoria<sup>12</sup>.

## XII

Essas revoluções populares e proletárias, *seriam revoluções democráticas radicais e já revoluções anticapitalistas*, que transitariam ao comunismo de uma forma particular, pois prematuras, o que pressupõe uma *longa transição*. Assim ocorreu com a revolução russa e, na segunda metade do século XX, temos os casos exemplares das revoluções iugoslava, chinesa e cubana. A transitariam, de fato, ao comunismo e não a outro tipo de sociedade, muito menos ao capitalismo, do qual eram negação.

38

## XIII

Afirmar que transitariam ao comunismo implica exigir, obrigatória e consequentemente, protagonismo da classe trabalhadora, sua evolução como *classe*, seu controle do estado e da economia, de modo a garantir a expansão da emancipação dos trabalhadores e consequente decréscimo correlato do campo da mercadoria e, portanto, do capital.

## XIV

Contudo, por azares da história, *esta transição não foi concebida como sendo comunista, mas, sim, socialista*, contrariando a posição de Marx e Engels sobre este assunto. Este é o sentido da observação de Marx no capítulo 4 de sua carta testamento<sup>13</sup>. Pior, esta revolução consolidou-se

---

<sup>12</sup> MARX & ENGELS, OC, T.28, Carta N. 42 F. ENGELS A IOSSIF WIEDEMAYER, 12 DE ABRIL DE 1853, p.486-493. Editora de Literatura Política, 2ªed. em russo, Moscou, 1962.

<sup>13</sup> <http://www.marxists.org>: Crítica ao Programa de Gotha, escrita como carta aos dirigentes alemães em 1875: "(...) Pergunta-se, então: por que transformação passará(19\*) o sistema de Estado numa sociedade comunista? Por outras palavras, que funções sociais permanecem aí, que sejam análogas às funções atuais do Estado? Há que responder a esta pergunta apenas cientificamente, e também não se fica de um salto de pulga mais perto do problema pela combinação, em mil maneiras, da palavra povo com a palavra Estado.

Entre a sociedade capitalista e a comunista fica o período da transformação revolucionária de uma na outra. Ao qual corresponde também um período político de transição cujo Estado não pode ser senão a ditadura revolucionária do proletariado. (retornar à nota nº 1)





teórica e praticamente como sendo uma transição ao socialismo, forma teórica exaltadora e maximizadora do papel do estado e sua real emancipação vis a vis a vital hegemonia trabalhadora na transição comunista, assim reduzida à sua *alienação dessa transição*. O resultado foi a *inexorável transição ao capitalismo* ao invés da transição comunista. Esta é a verdadeira razão do fim da URSS e da experiência contemporânea da sociedade chinesa, assim como do fim das sociedades socialistas do leste europeu.

## XV

Também é esta a razão da falência do comunismo político, da perda de sua outrora grande influência no movimento operário e entre as vanguardas intelectuais de todo o mundo. As consequências do abandono e repressão das tarefas da emancipação proletária pelo estado socialista e partido comunista seu reitor, cuja expressão sintética é a *teoria da revolução socialista* e a operação de transmutação desta em suposta continuação da herança de Marx, minaram radicalmente o prestígio do movimento emancipador e da revolução que o expressa.

---

Ora, o programa nem se ocupa do último nem do futuro sistema de Estado da sociedade comunista.

As suas reivindicações políticas não contêm senão a velha litania democrática, conhecida de toda a gente: sufrágio universal, legislação direta, direito do povo, exército do povo, etc.(...) São reivindicações altissonantes que, uma vez que não sejam exageradas em representação fantástica, estão já realizadas. Só que o Estado ao qual elas pertencem não está dentro das fronteiras do Império alemão, mas na Suíça, relações Estados Unidos, etc. Esta espécie de «Estado do futuro» é Estado hodierno, se bem que existindo fora «do quadro» do Império alemão.(...) Uma vez que se não tem a coragem(21\*) — e sabiamente, pois as condições pedem precaução — de reclamar a república democrática, como os programas operários franceses fizeram, sob Louis-Philippe e sob Louis-Napoléon — também não havia que ter-se refugiado nas fintas <nem «honradas(22\*)», nem dignas> de reclamar coisas que só têm sentido numa república democrática de um Estado que **não é senão um despotismo militar, burocraticamente entivado, policialmente guardado, recamado com formas parlamentares, misturado com acrescentos feudais e, ao mesmo tempo(23\*), influenciado já pela burguesia, <e, ainda por cima, de assegurar a esse Estado que se imagina poder impor-lhe semelhantes coisas «por meios legais!»>.** Esta citação abreviada bem explica a posição já citada de Engels em 1853 (citação nº 7). Note-se a evidente filiação desta posição de Marx com o ensaio de Lenin, O estado e a revolução.



## XVI

Deriva daí o bloqueio, temporário, porém de média duração, da vertente emancipadora das lutas de classes, dado a maioria dos adeptos do polo contemporâneo mais radical desta ter como proposta universal monocórdica a revolução socialista, declarada santo e senha do futuro, desconhecendo mediações, ou seja, uma maior apreciação de momentos particulares e singulares do processo histórico, das situações nacionais.

## XVII

Exemplo vivo do afirmado acima foi o ocorrido com a Revolução Cubana. De início, sucederam-se apreciações desabonadoras da luta dos jovens guerrilheiros, sejam as denunciadoras de seu caráter pequeno-burguês, assim como as da suposta pouca visão histórica do processo – do esquecimento do socialismo- ou da impossibilidade de vitória dado não estar dirigida por um partido comunista. Vitoriosa a revolução, apresentou-se ao mundo como *revolução democrática popular e radical*. Vetada em seguida pelo imperialismo dos EUA, ela viu-se constrangida a assumir seu rumo anticapitalista e anti-imperialista. Entretanto, de acordo com a ideologia oficial da experiência soviética, autoproclamou-se socialista, como se tratasse de um sinônimo de comunista.

## XVIII

Ora, uma e outra denominação são radicalmente diferentes. A transição ao socialismo pressupõe a emancipação do estado e a transição comunista, a emancipação dos trabalhadores. Só esta última estaria de acordo com Marx, podendo chama-la de revolução comunista, *ainda que tenha pela frente uma longa e difícil transição, por ser prematura*. A proclamada via socialista necessariamente conduz a um pós-capitalismo que transita a um novo patamar do capitalismo, tal como ocorreu na ex-URSS e todos os demais ex-países socialistas europeus. Não ocorreu ainda em Cuba, dado o caráter profundamente popular e anti-imperialista da revolução. A China, por seu lado, optará por ser um capitalismo de estado fortemente controlado pelo partido comunista, e uma potência bélica – semelhante ao que Lenin sugerira à Rússia soviética após a NEP – e, a certa altura, após Mao, naturalmente abraçará o abandono do exercício do internacionalismo proletário e da pregação revolucionária comunista (ou socialista, melhor dizendo). A Coreia do Norte optará por um comunismo de guerra defensivo,



dado viver ainda em armistício com sua outra metade capitalista subordinada aos EUA.

### **XIX**

Rússia, muito embora capitalista, pobre e miserável nos marcos neoliberais ainda vigentes<sup>14</sup>, obriga-se a ser uma potência bélica, pois centro nevrálgico do cerco imperialista sobre si, voltado à sua liquidação, conquista e desmembramento. A operação militar especial defensiva da Rússia contra Ucrânia e a frente única imperialista contra a Rússia já é, de fato, como sabemos, o desenrolar-se da IV Guerra Mundial, movida pela OTAN contra a Rússia<sup>15</sup>. Nova guerra mundial dentro da Guerra infinita proclamada pelos EUA como sendo necessária para a manutenção a ferro e fogo da ordem mundial capitalista sob a sua exclusiva hegemonia.

41

### **XX**

Guerra cujo centro motivador será o desejo imperialista de liquidar o eixo Rússia-China, que por sua vez, por via do extraordinário crescimento do poderio econômico chinês, congregará em torno de si um novo bloco de nações, desejoso de autodeterminar-se e, assim, liquidar a subordinação imperial dos EUA e seus aliados. O nascimento do BRICS e, agora, a sua expansão, ao que parece tendente a expandir-se ainda mais, revela a emergência de um bloco concorrente à hegemonia mundial e os desatinos da potência declinante<sup>16</sup>.

### **XXI**

Guerra derivada da perda de hegemonia dos EUA sobre a ordem mundial, impactada irreversivelmente pela revolução tecnológica derivada da expansão da microeletrônica nos processos produtivos, que resultará no

---

<sup>14</sup> BUZGALIN, V. A. Economia russa: pobreza, estagnação, alternativas. Revista Fim do Mundo, nº9, jan.-jun. 2023, p.175-189; <https://www.elibrary.ru/item.asp?id=49289699>

<sup>15</sup> ADAMS, Mike World War III Has Already Begun, but the Truth Is Being Withheld from the Public Until the Very Last Moment, Natural News.com 23 set 2022. Global Research, August 27, 2023; <https://globalresearch.ca/indepthreport/nuclear-war>.

<sup>16</sup> FIORI, J. L.: Os desatinos da potência que perdeu o rumo, <https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/os-desatinos-da-potencia-que-perdeu-o-rumo/>



surgimento do 4º órgão da máquina<sup>17</sup>, do nascimento de *novo capital produtivo* (financeirizado, é claro) e, conseqüentemente, de novas forças produtivas já incapazes de realizar seu pleno desenvolvimento dentro dos marcos do capital, sentido maior da sua crise insuperável<sup>18</sup>.

## XXII

Daí resultará um fantástico desenvolvimento dessas novas forças produtivas a abalar definitivamente o reino da mercadoria e, conseqüentemente dos mercados, sob a forma de verdadeira guerra do capital contra os trabalhadores<sup>19</sup>. Processo que conduzirá inexoravelmente ao desemprego em massa e, aliado à opção pelo capital financeiro e abandono do Estado do Bem Estar, à miserabilização e degradação mundial dos trabalhadores, à expansão da fome e guerras civis dilacerantes, ao tsunami de refugiados atravessando fronteiras e continentes, à violência urbana desenfreada ligada à expansão das máfias e milícias e à redução consciente do universo da emancipação social<sup>20</sup> e, conseqüentemente, à expansão da antidemocracia radical e ao fascismo como sua expressão ideológico-política ancestral<sup>21</sup>. Aliado a isso, o trânsito da crise ambiental do estágio de catástrofe ao de colapso, a colocar em perigo a existência da vida no planeta<sup>22</sup>.

---

<sup>17</sup> BACCHI, Sérgio A crise geral do capital, Revista Fim do Mundo, nº1, jan.-abr. 2020, p.23-38; <http://www.revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM>

<sup>18</sup> LIMA FILHO, Paulo Alves A emergência do novo capital, in Ianni, Octavio, Ladislau Dowbor, Paulo E. Almeida Resende Desafios da globalização Vozes, Petrópolis, 1998 p.237-247.

<sup>19</sup> ANTUNES, Ricardo O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital SP, Boitempo, 2018.

<sup>20</sup> FISHER, MAX A máquina do caos: Como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo; DA EMPOLI, GIULIANO Os engenheiros do caos São Paulo, Vestígios, 2019

<sup>21</sup> MATTEI, Clara The capital order. How economists invented austerity and paved the way to fascism” The University of Chicago Press, 2022

<sup>22</sup> Marques, Luiz Entrevista à Revista Fim do Mundo nº5, mai.-ago. 2021, p.358-381; <http://www.revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM> ; VON WERLHOF, CLAUDIA & Geoengineering Is Wrecking Our Planet and Humanity; <https://www.globalresearch.ca/global-war-ning-geoengineering-is-wrecking-our-planet-and-humanity/5753754>



### XXIII

Estamos portanto a falar sobre o avanço da ultradireita, da contrarrevolução mundial, através de seus veios políticos bélico e institucional, cujo centro é a fratura política norte-americana e o persistente bloqueio da via democrática revolucionária popular radical e, como *razão maior* dessas ocorrências, a perda de dinamismo de seu capitalismo<sup>23</sup> devido à sua impossibilidade de acompanhar a marcha da revolução tecnológica do novo capital produtivo financeirizado, pautada pela sucessão de etapas escaladas pelo quarto órgão da máquina.

43

### XXIV

Em nosso vasto mundo neocolonial, dos nossos capitalismo da miséria, a situação é mais dramática do que a vivida na Europa. Ali, os trabalhadores ainda têm meios mais poderosos de resistência, embora o fascismo político avance. Na América Latina, o bloco da ultradireita, pregador da ultra subordinação aos EUA e do império absoluto do capital financeiro, do desmantelamento das políticas sociais e consequente incremento da miséria e regressão social, a marcha da revolução democrática popular radical está bloqueada. O avanço das esquerdas por dentro da democracia conservadora é sempre instável, pois a contraofensiva reacionária é sempre implacável. Constatemos a marcha à direita da revolução bolivariana<sup>24</sup>, as dificuldades da revolução boliviana<sup>25</sup>, o surpreendente processo democrático chileno<sup>26</sup> e a extrema dificuldade dos

---

<sup>23</sup> MASON, Paul Capitalismo. Um guia para o nosso futuro São Paulo, Cia das Letras, 2017

<sup>24</sup> GUERRERO, Modesto Emilio Que busca el gobierno Maduro? Revista Fim do Mundo n° 9, jan.-jun. 2023, p.256-260, jan.-jun. 2023; <http://www.revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM>

<sup>25</sup> LINERA, García Álvaro Moderación perjudica a esquerda. Deixou e transformar para administrar; <https://dialogosdosul.operamundi-ALVARO-GARCIA-LINERA/>; MOLINA, Fernando Evistas versus

Arcistas. Guerra abierta en el MAS boliviano, Nueva Sociedad No 307, septiembre-octubre de 2023, ISSN: 0251-3552, <https://www.nuso.org>

<sup>26</sup> CARAMORI, Patricio Soto Chile, 1520 días, de la ilusión a la esperanza. Revista Fim do Mundo n°9, jan.-jun. 2023, p.246—255; <http://www.revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM>



avanços democráticos da América Central e do México<sup>27</sup>, a imprevisibilidade da política argentina<sup>28</sup> e extrema fragilidade da democracia conservadora no Brasil<sup>29</sup>. Enquanto a democracia conservadora é defensiva relativa ao fascismo, este encontra-se na ofensiva, é revolucionário, promove a revolução da ultradireita (forma específica da contrarrevolução, portanto).

## XXV

O obscurecimento da revolução popular democrática radical como antessala da revolução comunista prematura revela-se poderosa força conservadora, a imprimir sua marca no zigzaguar dos avanços democráticos em nossas nações. Não nos esqueçamos que a revolução é a principal força de contenção da barbárie capitalista, fator civilizador de primeira linha. O espectro do comunismo a abrigar-se nas massas operárias obrigou o capitalismo a abraçar o estado do bem-estar social no século XX, como resposta ao prestígio da URSS no pós - II Guerra. Por sua vez, o fim da URSS permitiu-lhe desfazer-se dele e marchar à guerra contra todas as forças que se opunham ao império unilateral dos EUA e do novo capital financeiro na ordem mundial que se seguiu, em sua *mundialização neoliberal*.

## XXVI

Desse modo, desimpedir o caminho da revolução democrática popular e radical e do comunismo revela-se não uma plataforma retórica, mas, sim, uma estratégia política central para o alcance de uma nova era de emancipação social, de paz e preservação da vida em nosso planeta comum.

---

<sup>27</sup> JOSEPH, Lazaro C.R y Miriam G.de Moraes Nicarágua e o fracasso das tentativas de revolução colorida no período de 2018 a 2023; Revista Fim do Mundo nº9, jan.-jun. 2029, p. 100-138; <http://www.revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM>

<sup>28</sup> AHARONIAM, ARAM Argentina. La ultraderecha avanza, el bipartidismo retrocede, el dinosaurio sigue ahí - Resumen Latinoamericano\_files in Resumen Latinoamericano, agosto de 2023; <https://nuso.org>

<sup>29</sup> LIMA FILHO, Paulo Alves Alguns elementos de economia política da reindustrialização: o caso do Brasil. Revista Fim do Mundo, nº9, jan.-jun. 2023, p. 22-29; <http://www.revistas.marilia.unesp.br/php/RFM>



## Epílogo

### *O colapso da sociabilidade sob o capital e a necessidade da emancipação humana*

O surgimento do novo capital produtivo sob a forma do quarto órgão da máquina estabelece o centro vital do colapso dessa relação social. A microeletrônica, ao permitir a superação técnica das limitações da etapa anterior da revolução industrial, promove nela uma outra revolução, revolução tecnológica que levará ao surgimento desse novo capital produtivo financeirizado e, conseqüentemente, de novas forças produtivas cuja expansão não terá mais limites técnicos, mas, pela primeira vez na história do capital, limites sociais. Estas novas forças produtivas, para seu pleno desenvolvimento, exigirão novas relações sociais, se verão impedidas de expandir-se em quantidade e qualidade, na dimensão de sua potencial dinâmica adquirida. Esta subversão da ordem do capital impregnará todos os processos da reprodução social e se apresentará como crise do capital ou sua crise estrutural. Tal subversão, dentre outras dimensões, colocará a humanidade no limiar de sua extinção, seja pela conquista da multiplicada capacidade bélica<sup>30</sup>, seja pela subversão das condições climáticas de existência da vida humana, seja mais recentemente, pela conquista da capacidade multiplicada de retroagir os degraus sociais emancipatórios já percorridos pela sociedade humana através da ilimitada capacidade de abdução intelectual pela mentira, pelo produção planejada e sistemática do caos, permitida pelo fenômeno da multiplicação das redes sociais até o momento institucionalmente incontrolláveis. Ao rebaixamento intelectual e degradação das relações sociais, incluída a educação, resulta o ressurgimento de uma era de barbárie. Sob tais condições e processos adversos de descivilização declarada, a luta pela emancipação humana adquire centralidade dramática, absoluta, inadiável, imperiosa.

*São Paulo, 20 de dezembro de 2023.*

---

<sup>30</sup> CHOSSUDOVSKEY, Michel "Preemptive Nuclear War": The Historic Battle for Peace and Democracy. A Third World War Threatens the Future of Humanity, Global research, julho 2023, <https://globalresearch.ca/indepthreport/ukraine.report>

